

nara roesler

ART BASEL PARIS

estande P2
premise sector

preview

16–17 de outubro

aberto ao público

18–20 de outubro

grand palais

3 avenue du général
eisenhower, paris

ART BASEL PARIS 2024

Para a Art Basel Paris, a Nara Roesler tem o prazer de apresentar um projeto com obras selecionadas de dois artistas brasileiros pioneiros do século XX: Tomie Ohtake (Japão, 1913 - Brasil, 2015) e Chico Tabibuia (nascido Francisco Silva Morales, Brasil, 1936-2007).

Embora sejam radicalmente diferentes em suas origens e realizações estilísticas, Ohtake e Tabibuia compartilham uma conexão profunda, representando duas fontes não ocidentais de inspiração espiritual para suas artes: Ohtake, uma imigrante japonesa no Brasil, e Tabibuia, um criador iletrado de arte bruta, inspirado em suas origens afro-brasileiras diaspóricas.

A alteridade que permeia as obras de Ohtake e Tabibuia ressoa formalmente por meio de uma estranha coincidência: a persistência de formas orgânicas em estruturas híbridas. Nas pinturas abstratas de Ohtake, essas formas são arredondadas e levemente antropomórficas, enquanto nas esculturas de Tabibuia, elas são sexualizadas e anamórficas, muitas vezes apresentando corpos siameses hermafroditas.



Tomie Ohtake
Sem título, 1962
tinta óleo sobre tela
76,8 x 119 x 4 cm



A sutileza das pinturas de Ohtake contrasta com a sinceridade literal das esculturas de Tabibuia. No entanto, ambos os artistas exibem um repertório de corpos e formas bifaciais, caracterizados pela presença de fissuras, formas aninhadas, estruturas interconectadas e superfícies curvas e amplas. Esses elementos articulam suas composições — abstratas, porém orgânicas no trabalho de Ohtake, e orgânicas, porém misteriosamente de outro mundo nas obras de Tabibuia.

Conhecida por desenvolver seu estilo único pintando com os olhos vendados, a abordagem metafísica de Ohtake à abstração, inspirada pela filosofia Zen, sempre resulta em formas que emergem com uma gravidade reveladora e sacerdotal. Como notou o poeta Theon Spanudis: “Algo muito importante, secreto e silencioso é comunicado.”



Chico Tabibuia
Sem título, sem data
escultura em
madeira (tabebuia)
221 x 33 x 31 cm

Em contraste, Tabibuia, que trabalhava como guia de pessoas cegas e como marceneiro, afirmava que todas as suas obras, influenciadas por elementos simbólicos afro-brasileiros e retratando frequentemente a divindade central Exu, eram sempre o produto de visões em sonhos.



Tomie Ohtake
Roxo e Ocre, 1970
tinta óleo sobre tela
156 x 105,5 cm





Chico Tabibuia
Exu 2 cabeças, circa 1990
escultura em
madeira (tabebuia)
68 x 20 x 22 cm







Tomie Ohtake
Sem Título, 1969
tinta óleo sobre tela
67 x 50 cm

Além de apresentar o trabalho da chamada “primeira-dama da arte brasileira”, como Pietro Maria Bardi se referiu a Tomie Ohtake, este projeto também marca o retorno das obras de Chico Tabibuia ao Grand Palais, onde suas esculturas foram exibidas na histórica exposição *Brésil-Arts Populaires* em 1987. Como observou Emanuel Araújo, seu trabalho “representa a continuidade de uma presença africana diaspórica na arte brasileira”.



Ao unir as polaridades representadas por esses dois grandes artistas, nosso projeto curatorial busca enfatizar a importância do “estrangeiro” e o profundo impacto que as tradições espirituais não ocidentais tiveram na produção simbólica no Sul Global. Essa tradução de influências culturais resulta em uma complexidade negligenciada da arte moderna, que vai além das coordenadas do Atlântico Norte.

Chico Tabibuia
Sem título, sem data
escultura em
madeira (tabebuia)
85 x 20 x 32 cm





Tomie Ohtake
Sem título, 1977
tinta óleo sobre tela
95 x 95 cm



Tomie Ohtake
Sem Título, 1969
tinta óleo sobre tela
92 x 65 cm





Chico Tabibuia
Sem título, circa 1990
escultura em
madeira (tabebuia)
116 x 22 x 25 cm





Tomie Ohtake
Sem título, 1983
tinta óleo sobre tela
99,3 x 99,3 cm





Chico Tabibuia

Sem título, sem data

escultura em madeira (tabebuia)

homem: 80 x 21 x 20 cm |

mulher: 71 x 18 x 17 cm





tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão

m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais figuras da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto em 1913 e mudou-se para o Brasil em 1936. Sua carreira como artista plástica começou aos 37 anos, quando passou a integrar o Grupo Seibi, que reunia artistas descendentes de japoneses. No final da década de 1950, após uma fase inicial voltada para estudos figurativos em pintura, passou a explorar o abstrato. Durante esse período, criou uma série de trabalhos conhecidos como “pinturas cegas”, em que vendava os olhos para si mesma, como parte de experiências que desafiavam as ideias fundamentais do movimento neoconcreto brasileiro, enfatizando a sensibilidade e a intuição em sua prática.

Em suas pinturas de meados da década de 1970 até a década de 1980, Ohtake desenvolveu um estilo distinto e inigualável de abstração figural. As suas magníficas obras, caracterizadas por formas redondas e orgânicas que preenchem o campo visual, são executadas com sutis gradações de tonalidade e extensões monocromáticas. Com isso, ela transformou o legado do modernismo brasileiro em um dos repertórios mais eloquentes da pintura tardo-moderna das Américas. Foi durante esse período que o trabalho de Ohtake assumiu uma dimensão cósmica, impulsionando sua transição para a escultura e o espaço real.

Ao longo de sua extensa carreira, Tomie Ohtake participou de 20 bienais internacionais - incluindo seis em São Paulo, onde recebeu o Prêmio Itamaraty, além da Bienal de Veneza, Tóquio, Havana e Cuenca, entre outras. Seu portfólio inclui mais de 120 exposições individuais (em São Paulo, outras vinte capitais brasileiras e cidades como Nova York, Washington DC, Miami, Tóquio, Roma e Milão) e cerca de 400 coletivas, no Brasil e no exterior. Recebeu ainda 28 prêmios ao longo de sua vida.

[clique para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Tomie Ohtake Dançante*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Visible Persistence*, Nara Roesler Nova York, EUA (2021)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie Ohtake 100–101*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2015)
- *Pinturas Cegas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Open Ended: SFMoMA's Collection – 1900 to now*, SFMoMA, San Francisco, EUA (2024)
- 60ª Bienal de Veneza, *Stranieri Ovunque – Foreigners Everywhere*, Veneza Itália (2024)
- *Action, Gesture, Paint: Women Artists and Global Abstraction 1940–70*, Whitechapel Gallery, Londres, Reino Unido (2023)
- *Composições para tempos insurgentes*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Surface Work*, Victoria Miro, London, United Kingdom (2018)

-
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
 - *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong (2015)
 - *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington DC, EUA (2013)

selected collections

- Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York, EUA
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMoMA), San Francisco, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- Mori Art Museum, Tokyo, Japão
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

chico tabibuia

n. 1918, Casimiro de Abreu, Brasil
m. 2007, Casimiro de Abreu, Brasil

A produção de Chico Tabibuia se caracteriza por imagens arquetípicas de teor erótico-sagrado, influenciada por elementos simbólicos afro-brasileiros. Muitas vezes retratando a divindade central de Exu, suas esculturas fundem masculino e feminino e apresentam um processo de criação que pode ser considerado de fundo ritualístico e espiritual já que, muitas vezes, eram criadas a partir de revelações que o artista tinha em sonhos.

Embora tenha realizado seus primeiros trabalhos ainda criança, começou a esculpir regularmente a partir da década de 1970. Realizadas a partir de peças inteiriças de madeira, sem encaixes e com raros acréscimos, suas esculturas respeitam as formas originais de raízes e troncos coletados pelo artista.

Em suas obras, elementos ancestrais e ritualísticos podem ser observados tanto pela presença do falo quanto pela imagem de seres hermafroditas, remetendo a culturas arcaicas, como as de Daomé e Nigéria, nas quais são recorrentes deidades de falo rijo, simbolizando fecundidade, e hermafroditas representando o aspecto dual do poder gerador.

exposições individuais selecionadas

- *Chico Tabibuia*, Galeria Estação, São Paulo, Brasil (2019)
- *Chico Tabibuia*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (1996)
- *Chico Tabibuia*, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil (1989)

exposições coletivas selecionadas

- *Ensaio sobre a terra*, Simões de Assis, São Paulo, Brasil (2024)

-
- *A Memória é uma Invenção*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
 - *Terra e Temperatura*, Almeida e Dale, São Paulo, Brasil (2021)
 - *Histórias da Sexualidade*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2017)

coleções selecionadas

- Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo

av europa, 655

jardim europa, 01449-001

são paulo, sp, brasil

t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241

ipanema, 22421-030

rio de janeiro, rj, brasil

t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street

new york, 10011 ny

usa

t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art